



BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 05/2023 – SEAPI

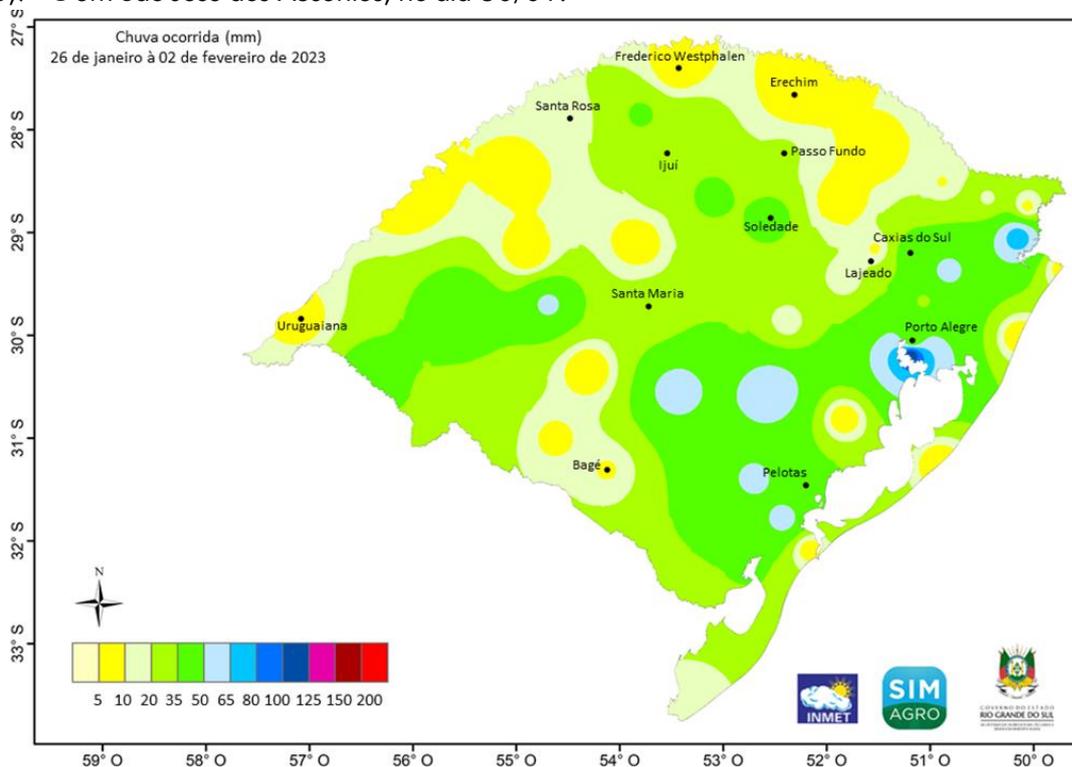
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

26 DE JANEIRO A 01 DE FEVEREIRO DE 2023

Na última semana, uma forte onda de calor atingiu novamente o Rio Grande do Sul, ocasionando temperaturas acima dos 40 °C em muitas localidades, principalmente na Fronteira Oeste. No sábado (28/01), após tantos dias de calor, houve uma chuva rápida e significativa, mas apenas em algumas localidades. Mesmo que passageira, a chuva ajudou a diminuir a sensação térmica. As chuvas observadas na semana foram ocasionadas por formações convectivas de nuvens localizadas em função do aquecimento diurno e da predominância de baixa pressão atmosférica em todo o Estado.

O predomínio da pressão baixa favorece a formação de nuvens localizadas pela evaporação da água na superfície, que tendem a desaguar nos finais de tarde, causando os famosos temporais de verão. Os maiores registros de precipitação ocorreram na estação de Porto Alegre, no bairro Belém Novo, na Zona Sul, com 91,8 mm, seguida de Cambará do Sul (61,8 mm) e Encruzilhada do Sul (47,8 mm). Os municípios que não registraram chuvas foram Lagoa Vermelha, Santiago, São Gabriel e Serafina Correa.

A temperatura máxima foi de 40 °C em Uruguaiana, no dia 01/02, e a mínima registrada foi de 13,7 °C em São José dos Ausentes, no dia 30/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 00 horas do dia 02/02/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A área projetada de **soja** para a safra 2022/2023 é de 6.568.607 hectares. A produtividade estimada inicialmente é de 3.131 kg/ha. A ocorrência de chuvas irregulares, mais concentradas nas regiões a Sul e a Leste do Estado, aliviou momentaneamente o estresse em lavouras beneficiadas. No entanto, na maior parte do território estadual, não houve precipitações ou elas foram insuficientes para reverter o quadro de estiagem. Os dias foram de muito calor, secos e com alta intensidade da radiação solar, ocasionando elevadas taxas de evapotranspiração, com picos de mais de 6 mm/dia, impactando

negativamente nas lavouras em desenvolvimento (48%), em florescimento (35%), e em enchimento dos grãos (17%). Nas lavouras mais afetadas, as plantas não recuperam a turgescência no período da noite, e é possível observar folhas murchas nas primeiras horas da manhã, assim como a queda acentuada de flores. Nota-se, de maneira geral, que ocorre desfolha, concentrada no terço inferior, e pouca emissão de novas folhas. Conforme amostragem realizada em 412 municípios no Estado, estima-se que a redução da produtividade de **soja**, na zona mais afetada, é pouco superior a 20%, como é o caso das regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Santa Maria e Santa Rosa. O decréscimo é estimado em cerca de 10% nas de Bagé, Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado e Pelotas; entre 2% e 3% nas de Erechim e Soledade; e não há redução nas de Caxias do Sul, Passo Fundo e Porto Alegre.

A área estimada de cultivo de **milho** para a safra 2022/2023 é de 831.786 hectares. A estimativa inicial de produtividade é 7.337 kg/ha. Houve prosseguimento na colheita, alcançando 35% da área plantada. A estiagem provocou o estiolamento dos colmos das plantas, que não se mantêm em pé, aumentando o número de plantas acamadas e de difícil recolhimento na operação de corte. Essa situação está contribuindo para a antecipação da colheita, mesmo de grãos com umidade acima do ideal, entre 25% e 28%. Foi realizada nova avaliação produtividade em 463 municípios do Estado. A estimativa inicial de produtividade manteve-se na região administrativa de Caxias do Sul; na de Porto Alegre, a redução é próxima de 10%; nas regiões de Lajeado, Passo fundo e Soledade, são próximas a 20%; nas de Erechim, Ijuí, Pelotas e Santa Rosa, entre 35% e 40%; e nas de Bagé, Frederico Westphalen e Santa Maria, são pouco superiores a 50%.

A área estimada de cultivo de **milho silagem** é de 365.467 hectares, e a produtividade esperada inicialmente é de 37.857 kg/ha. Houve prosseguimento na colheita, e as perdas causadas pela estiagem foram confirmadas na maior parte dos 434 municípios pesquisados. Os danos são maiores nas regiões administrativas de Santa Maria e Ijuí, com expectativa de redução entre 50% e 60% na produtividade. Nas de Frederico Westphalen e Pelotas, as perdas estimadas variam entre 40% e 45%; nas regiões de Bagé, Erechim, Lajeado e Santa Rosa, entre 30% e 35%; e nas de Passo Fundo, Porto Alegre e Soledade, são entre 20% e 25%. Os menores efeitos foram sentidos na de Caxias do Sul, com estimativa de redução de aproximadamente 5% no volume produzido.

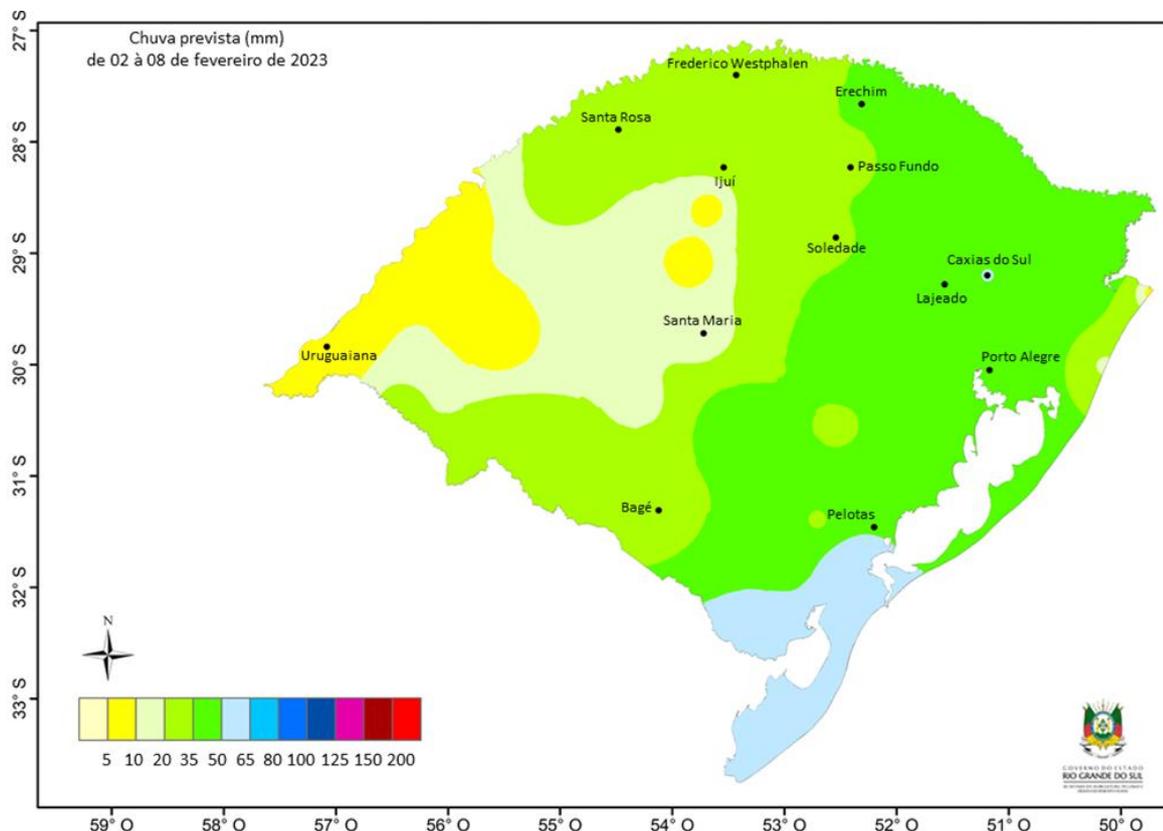
A área estimada de **arroz** pelo IRGA é de 862.498 hectares. A produtividade projetada é de 8.226 kg/ha. Aproximadamente 48% das lavouras estão entre as fases de emissão das panículas e floração, e há preocupação com o possível impacto da combinação de temperaturas próximas de 40 °C e com a baixa umidade relativa do ar, registradas no período. Picos de temperaturas acima de 35 °C podem causar a esterilização de espiguetas. A faixa de temperatura ótima para as lavouras em florescimento varia de 30 a 33 °C e, para a maturação, entre 20 a 25 °C. Temperaturas abaixo de 15 °C no florescimento também podem causar esterilização de espiguetas. Entre as regiões de maior produção, a expectativa de produtividade ainda é mantida na região administrativa de Porto Alegre. Há perspectiva de redução entre 2% e 4% nas de Lajeado, Santa Maria e Soledade. Os maiores danos ocorrem nas de Bagé e Pelotas, com perspectiva de redução de 7% e 8%. A principal causa é o abandono de talhões de cultivo, por insuficiência de água para irrigação.

A área projetada de **feijão 1ª safra** é de 30.561 hectares. A produtividade estimada inicialmente é de 1.701 kg/ha. Na maior área cultivada no Estado, localizada na região administrativa de Caxias do Sul, o desenvolvimento é normal, e a expectativa de produtividade inicial foi mantida. Há redução na expectativa em função da estiagem em parte da região de Porto Alegre, o que afeta em 5% a produtividade regional; nas regionais de Lajeado, Passo Fundo, Santa Rosa e Soledade, as perdas são estimadas entre 10% e 15%; a quebra na produção se eleva nas regionais de Erechim, Frederico Westphalen e Ijuí, com perspectiva de redução entre 20% e 25%; nas de Bagé e Santa Maria, entre 30% e 35%; e na de Pelotas, a situação é a mais crítica da cultura, com estimativa de perdas próximas a 45%.

Devido à ocorrência de chuvas, mesmo em distribuição irregular, as **pastagens** responderam com maior oferta de quantidade de alimentos aos rebanhos **bovinos e ovinos**, que puderem manter ou, até mesmo, recuperar as condições sanitárias e o ganho de peso. Já o calor forte tem causado grande estresse hídrico aos **bovinos**, que acabam preferindo realizar o pastejo nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, buscando locais com sombras para passar as horas mais quentes do dia. Da mesma forma, a cobertura por touros tem se concentrado nos horários menos quentes do dia. Apesar das chuvas, há locais sem disponibilidade de forragens, e a maior parte das aguadas está reduzida ou inexistente. Em alguns locais, os animais precisam se deslocar por grandes distâncias para acessar as fontes de água, implicando em significativo gasto energético.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 08 DE FEVEREIRO DE 2023)

Na quinta-feira (02/02) e nos próximos três dias até domingo (05/02), uma grande área de baixa pressão predominará sobre o Estado, gerando chuvas localizadas, principalmente nos finais de tarde. Essa área de baixa pressão deve formar um ciclone extratropical em alto mar, a partir da madrugada de domingo (05/02), mas sem causar fortes temporais ou estragos no RS, apenas correntes de vento moderadas na costa gaúcha. Os acumulados de precipitação previstos para os próximos sete dias devem ocorrer apenas até o domingo. De 6 a 8 de fevereiro, o tempo deve ser seco e firme em praticamente todo o Estado. Nesta segunda semana do mês, há pequena chance de chuvas rápidas apenas na costa por causa da circulação da brisa marítima.



Previsão e análise meteorológica elaborados pela meteorologista Ludmila Pochmann.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS